

Pesquisa do **Correio**/Opinião mostra que a atuação de candidatos a deputado distrital e federal pode ajudar a levar a disputa ao Palácio do Buriti para o segundo turno

Hora dos puxadores de voto



» ANA ISABEL MANSUR

A indicação de um provável segundo turno no Distrito Federal, apontada pela pesquisa **Correio**/Opinião divulgada ontem, ressalta a importância de candidatos a cargos proporcionais — deputados distrital e federal — se vincularem ainda mais às campanhas dos cabeças de chapa, inclusive no cenário nacional. Os resultados sugerem a necessidade de estreitamento das pontes de quem pleiteia uma cadeira nas câmaras Legislativa e dos Deputados com aliados postulantes ao Palácio do Buriti e ao Senado Federal — cargos majoritários. A avaliação é de dirigentes locais de partidos ouvidos pela reportagem.

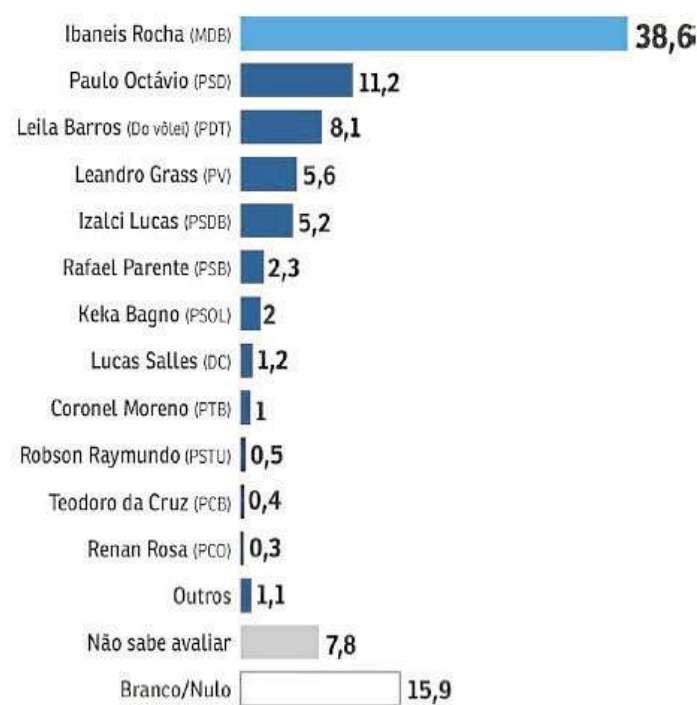
O levantamento do **Correio**/Opinião mostrou Ibaneis Rocha (MDB) à frente nas intenções de voto, com 38,6% na pesquisa estimulada — quando os nomes dos candidatos são apresentados aos entrevistados. Em seguida, aparecem Paulo Octávio (PSD), com 11,2%; Leila Barros (PDT), com 8,1%; Leandro Grass (PV), com 5,6%; Izalci Lucas (PSDB), com 5,2%; Rafael Parente (PSB), com 2,3%; e Keka Bagno (PSol), com 2%. Outros candidatos, como Lucas Salles (DC), Coronel Moreno (PTB), Robson Raymundo (PSTU), Teodoro da Cruz (PCB), Renan Rosa (PCO) e outros, somam 1,1% cada. Não sabe avaliar 7,8% e Branco/Nulo 15,9%.

A margem de erro é de 2,9 pontos percentuais, para mais ou para menos, e o intervalo de confiança, de 95%. Os resultados demonstram que o crescimento do desempenho do atual governador nas próximas pesquisas tende a ser inferior ao dos adversários. “Acreditamos que Ibaneis está no teto. De agora para frente, ele deve sofrer muito ataques, e isso tende a afetar o desempenho dele”, destaca Alexandre Garcia, CEO do grupo Opinião.

O estreitamento das relações entre candidatos majoritários e proporcionais, e, também, no sentido inverso, devem se intensificar daqui em diante para terem melhor desempenho nas próximas sondagens de intenção de voto e até conseguirem chegar ao segundo turno. “Quem lidera as pesquisas eleitorais pode puxar, indiretamente, votos para os demais cargos de diversas formas. Por vezes, os candidatos

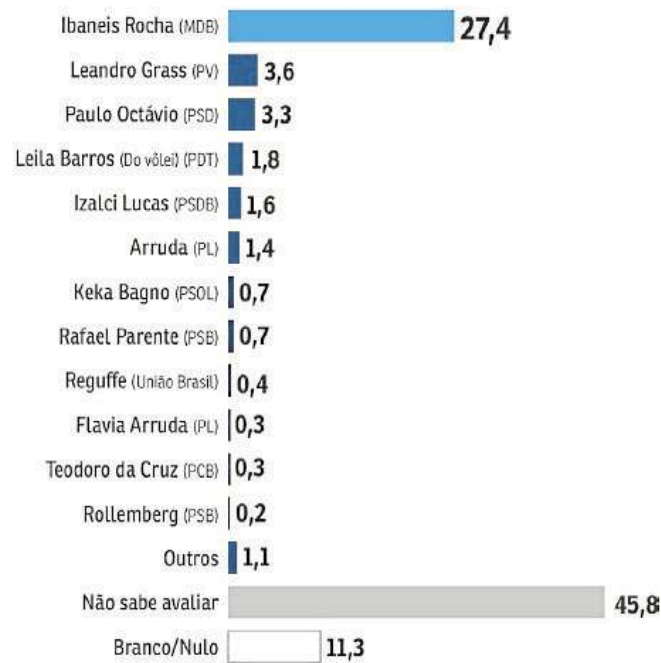
GOVERNADOR ESTIMULADA (18 a 20/08 — Em %)

Se a eleição fosse hoje e os candidatos fossem os deste cartão 1, em quem o(a) Sr(a) votaria?



GOVERNADOR ESPONTÂNEA (18 a 20/08 — Em %)

Pensando na eleição que ocorrerá este ano, se a eleição fosse hoje, em quem o(a) Sr(a) gostaria de votar para GOVERNADOR do DF?



menos conhecidos acabam pegando ‘carona’ nas campanhas dos líderes”, observa a cientista política Júlia Ferreira de Cássia.

Mesmo com a folga de Ibaneis nos resultados da pesquisa, aliados do governador buscam ampliar essa margem. “É o que estou tentando

fazer”, argumenta o deputado distrital Hermeto (MDB), líder do governo na Câmara Legislativa e que tenta a reeleição. “Principalmente com a Polícia Militar. Também sou PM e sei que eles estão um pouco chateados (pois a equiparação salarial das forças de segurança do DF com a



Polícia Federal foi uma promessa de campanha de Ibaneis, em 2018, mas não foi cumprida). Existe um projeto para mandar a proposta de reestruturação (para a CLDF) no ano que vem. Então, acredito que os PMs votarão nele (Ibaneis)”, avalia o parlamentar.

Palanque nacional

Apesar do apoio declarado por Ibaneis Rocha ao presidente Jair Bolsonaro (PL), a campanha do chefe do Executivo local não precisa, por enquanto, vincular-se explicitamente à atual do ocupante do Palácio do Planalto. Isso porque o governador está à frente nas pesquisas apesar da liderança de Lula (PT) com leve vantagem as intenções de voto para presidente na capital do país. No levantamento **Correio**/Opinião, o petista aparece com 39% na consulta estimulada, tecnicamente empatado com Bolsonaro (36,7%).

Enquanto isso, os aliados do ex-presidente fortalecem a ligação entre nomes do “time de Lula”, do qual Leandro Grass é o candidato oficial no DF, chancelado pelo político, segundo o dirigente regional do PT, Jacy Afonso. “Lula está na frente no Distrito Federal, o que demonstra que nossa campanha aqui tem gerado resultados eleitorais. Na pesquisa espontânea para governador, Leandro está em segundo lugar (com 3,6%, atrás de Ibaneis Rocha, que aparece com 27,4%), o que significa que o trabalho de conhecimento dele entre o eleitorado está surtindo efeito.

Nota técnica

Pesquisa registrada no TSE sob o número DF-07838/2022, encomendada pelo **Correio Braziliense**. **Correio**/Opinião foi a campo entre 18 e 20 de agosto, com 1.111 entrevistas presenciais. A margem de erro estimada é de 2,9 pontos percentuais para mais ou para menos, com um intervalo de confiança de 95%.

Nossa estratégia de colar o time do Lula (com a candidata ao Senado na chapa, Rosilene Correa) à figura dele tem sido efetivo.”

Eduardo Brandão, presidente do PV-DF, confirma a estratégia. “Posso afirmar que o Leandro Grass estará no segundo turno. Ele é o único candidato que tem um grande puxador, Lula, e a federação tem candidatos a federal e distrital muito fortes”, argumenta.

A expectativa de enfrentar Ibaneis em um eventual segundo turno também permeia outras candidaturas. “A pesquisa mostra que Izalci Lucas está nessa disputa, e com toda perspectiva de vitória”, analisa Maione Dias, vice-presidente do PSDB-DF. A estratégia de usar o cabeça de chapa como trampolim é a mesma de outros partidos. “Izalci tem todas as condições de ajudar nossos candidatos proporcionais a conseguir vagas na Câmara Legislativa, na Câmara dos Deputados

vice-versa. É um trabalho recíproco, porque, à medida que os candidatos proporcionais levarem o nome do senador às ruas, eles mesmos se beneficiarão com isso.”

A percepção se repete em siglas como o PSB, do ex-secretário de Educação do DF Rafael Parente, e o PDT, da senadora Leila Barros. “Rafael Parente cresce nas pesquisas, e isso torna nossa união ainda mais forte”, aponta Rodrigo Dias, presidente do PSB-DF. “A presença dele é essencial. Ele demonstra nas ruas que está pronto para governar. Nossos candidatos a federal e distrital são e serão essenciais na estratégia de alavancar a campanha”, completa o político. Na mesma linha, Georges Michel, presidente do PDT-DF, avalia que a pesquisa “reflete o momento, bem como ajuda o partido a analisar o processo e a força política dos candidatos majoritários, que influenciarão nas votações da legenda e dos candidatos proporcionais”.

A vice-liderança de Paulo Octávio na pesquisa — apesar de ter sido o último candidato a ingressar na corrida eleitoral — foi vista com bons olhos pela equipe do político. “Temos uma candidatura forte, o que conduz para uma perspectiva de segundo turno e ajuda a alavancar a votação dos deputados federais e distritais”, observa Roberto Giffoni, secretário-geral do PSD-DF. “Em uma eleição, o inverso também alcança a (disputa) majoritária, pois uma nominata forte irradia o alcance ao candidato ao governo.”

Tempo em rádio e tevê

» LUCIANA DUARTE*

A propaganda eleitoral gratuita de rádio e televisão começa na sexta-feira, após o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) definir, por sorteio, o tempo e a ordem de exibição das propagandas dos candidatos ao Poder Executivo distrital, bem como dos postulantes às cadeiras no Senado, na Câmara dos Deputados e na Câmara Legislativa (CLDF).

Nas segundas, quartas e sextas-feiras, os brasilienses acompanharão as propostas dos candidatos ao Senado, à CLDF e ao Governo do Distrito Federal (GDF). Nas terças, quintas-feiras

e sábados, será a vez dos concorrentes à Câmara dos Deputados e dos presidenciáveis.

Secretário-geral do PSD-DF, Roberto Giffoni afirma que campanha seguirá a “linha de JK”, de contato direto com o eleitor e com inserções na tevê e no rádio para levar à população ideias e propostas. “E, assim, retomarmos a esperança na capital de todos os brasileiros, fazendo uma gestão eficiente, valorizando os servidores e estimulando o setor produtivo”, afirmou.

Com as definições da Justiça Eleitoral, cada partido ou coligação terá de adotar uma estratégia diferente para propaganda

gratuita. “Como teremos menos de um minuto, vamos tirar o máximo de proveito (do tempo) e focar nas propostas para o Distrito Federal, no caso do GDF, e para o Brasil, com os demais candidatos apresentando as propostas do programa do partido”, comentou Georges Michel, presidente regional do PDT.

A tática da federação PT-PCdoB-PV será de confrontar dados do governo atual, segundo Geovanny Silva, secretário-geral do PT-DF e coordenador do grupo de trabalho das campanhas proporcionais dos três partidos. “A estratégia para os programas de tevê será de mostrar todo o desmonte das políticas de Estado e que podemos

Acompanhe

Confira como será a apresentação das propagandas eleitorais, por ordem, dos candidatos ao Palácio do Buriti

Candidato	Tempo	Candidato	Tempo
Leandro Grass (PV)	1m44s	Izalci Lucas (PSDB)	58s
Keka Bagno (PSol)	44s	Rafael Parente (PSB)	51s
Leila Barros (PDT)	46s	Coronel Moreno (PTB)	21s
Ibaneis Rocha (MDB)	3m12s	Paulo Octávio (PSD)	1m41s

trazer esperança de dias melhores ao nosso povo”, ressaltou.

Coordenador de comunicação da campanha de Izalci Lucas (PSDB) ao Palácio do Buriti, Paulo Fona reforçou que o foco da campanha será nos projetos do candidato. “O senador é o mais preparado para governar o Distrito Federal. Acumulou experiência e o conhecimento dos problemas da cidade ao

longo dos últimos 20 anos. Além disso, tem excelentes propostas para o DF. Mesmo com o tempo próximo de um minuto, teremos condições de mostrar toda essa experiência”, comentou.

No caso do PSB, as redes sociais serão apostas para driblar o tempo exigido da legenda. “Como nossas propostas para transformar Brasília são muitas, daremos continuidade por meio de

YouTube, Instagram, Facebook e Twitter. Temos a certeza de que, após nossos programas eleitorais nas tevês abertas e nas rádios, as pessoas terão interesse em conhecer melhor quem é Rafael Parente e quais as nossas propostas”, afirmou Vera Canfran, assessora do candidato.

*Estagiária sob supervisão de Jéssica Eufrásio